

ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM HOSPITAL PRIVADO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

*Sueli Andrade Amaral**

*Anne Fátima da Silva Sousa***

*Saadia Oliveira Ribeiro****

*Marluce Alves Nunes Oliveira*****

RESUMO — *Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital privado de Vitória da Conquista – BA, no período de 1997 a 2003. Os objetivos foram descrever os fatores que predisõem a ocorrência de acidentes ocupacionais com material perfurocortante e identificar as ocorrências de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre os profissionais de saúde. A amostra compreende 65 notificações de acidentes com materiais perfurocortantes ocorridos entre os profissionais de saúde. Utilizaram-*

*Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Saúde Coletiva. Discente do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, PROFAE/Ministério da Saúde/Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: su.amaralan@uol.com.br

**Enfermeira. Discente do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, PROFAE/Ministério da Saúde/Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: gomesfabiana@igl.com.br.

***Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Auditoria de Enfermagem. Discente do Curso de Formação Pedagógica em Educação profissional na Área de Saúde: Enfermagem, PROFAE/Ministério da Saúde/Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: saadia@bol.com.br.

****Prof. Assistente (DSAU/UEFS). Enfermeira. Mestre em Engenharia de Produção na área de mídia e conhecimento. Tutora do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, PROFAE/Ministério da Saúde. E-mail: milicialves@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de SAU. Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

se como instrumento para coleta dos dados, informações secundárias adquiridas através de fichas de registro com as notificações dos profissionais de saúde. Os resultados evidenciaram que: 52,3% dos acidentes com material perfurocortante ocorreram com a equipe de enfermagem, 47,7%, com os auxiliares de enfermagem, 36,9%, durante a realização de procedimentos, 24,6% ocorreram devido ao descarte do material em local impróprio, 16,9% ao descartar o material perfurocortante e 9,20% auxiliando procedimentos, 8,10% ao realizar a coleta de material após procedimentos. Conclui-se que os fatores que predispõem as ocorrências dos acidentes com material perfurocortante são: descarte do material em local impróprio; processo de descarte do material perfurocortante; durante a realização de procedimentos e ao realizar a coleta de material após procedimentos. Os profissionais de enfermagem foram os mais atingidos pelos acidentes com materiais perfurocortantes, sinalizando pouco conhecimento das normas de biossegurança, e a necessidade de intensificar os programas educativos, quanto às medidas preventivas de segurança no trabalho para toda equipe de saúde. Sugere-se a educação permanente para os profissionais de saúde relacionada à temática em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: *Acidentes Perfurocortantes; Profissionais de Saúde; Educação.*

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes com materiais perfurocortantes são considerados problema para os profissionais da área de saúde, pela possibilidade de transmissão ocupacional de patógenos veiculados pelo sangue, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus da Hepatite B (HBV) e Vírus da Hepatite C (HCV).

Marziale (2003) refere que verificam-se serias conseqüências fisiológicas desses acidentes, ocasionando problemas emocionais aos trabalhadores, possibilitando a contaminação por vírus causadores de patologias letais.

Considera-se o trabalho uma atividade eminentemente social, que exerce um papel fundamental nas condições de vida do homem. Produz efeito positivo, quando é capaz de satisfazer às necessidades básicas de subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores. Ao realizá-lo, o ser humano expõe-se constantemente aos riscos presentes no ambiente

em que trabalha, os quais podem interferir diretamente em sua condição de saúde.

O ambiente de trabalho na área de saúde oferece múltiplos e variados riscos aos profissionais, tais como os causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Os riscos biológicos representam os principais geradores de periculosidade e insalubridade com relação a esses profissionais.

Com o advento da AIDS, maior ênfase passou a ser dada à exposição destes profissionais ao sangue. A prevenção ocupacional do HIV tornou-se um grande desafio para os profissionais de controle de infecção hospitalar e saúde ocupacional.

Preocupado com a transmissão desses patógenos, o Center for Disease Control and Prevention - CDC (1987) publicou as recomendações para prevenção da transmissão do HIV e de outros patógenos veiculados pelo sangue em estabelecimentos de assistência à saúde, e recomendou a utilização das precauções universais, atualmente denominadas precauções-padrão, como medida de prevenção para esse tipo de exposição.

A exposição ocupacional por material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho, e as formas de exposição incluem inoculação percutânea.

Segundo Marziale (2003) a estimativa anual de acidentes pós-exposição ocupacional com material perfurocortante entre profissionais de saúde é de 0,25% a 0,4% para o vírus HIV, 6% a 30% para o HBV e 0,4% a 1,8% para o HVC.

O impacto da alta incidência de infecção pelo vírus da Hepatite B, C e HIV tem gerado nos profissionais de saúde no âmbito hospitalar uma grande preocupação com a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes.

De acordo com o CDC citado por Marziale (2003), "aproximadamente 384.000 injúrias percutâneas ocorrem anualmente nos hospitais americanos, sendo que 236 000 dessas injurias são resultantes de acidentes com material perfurocortante".

Rodrigues (1997) ressalta que a ocorrência do grande número de acidentes com materiais perfurocortantes é resultante da falta de esclarecimento dos profissionais da área de saúde.

Assim, os profissionais de saúde necessitam de uma maior compreensão das normas de biossegurança nas suas práticas, atuando com mais segurança, prevenindo riscos e promovendo a qualidade de vida.

O Ministério do Exército do Brasil, mediante Portaria n. 228 citada por Bottosso (2004, p. 38), assim conceitua:

Biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, a minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando a saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos

No Brasil, a partir da Lei n. 8 975, de 5 de janeiro de 1995, que criou a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), a biossegurança tem assumido ampla dimensão, que extrapola a área da saúde e do trabalho, sendo empregada quando há referência ao meio ambiente e à biotecnologia.

O incentivo para este estudo surgiu da observação do alto índice de acidentes com materiais perfurocortante com os trabalhadores de saúde e, em especial, os profissionais de enfermagem de uma instituição privada do município de Vitória da Conquista BA.

Diante da ocorrência de acidentes do trabalho ocasionados por materiais perfurocortantes, observados por meio de notificações pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital em estudo, alguns questionamentos foram feitos: Quais os fatores que levaram à grande ocorrência de acidentes ocupacionais com material perfurocortante entre os profissionais de saúde? Quais os profissionais que são mais acometidos pelos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes? Os profissionais de saúde estão sendo alertados quanto à necessidade da biossegurança no trabalho?

2 OBJETIVOS

2.1 Descrever os fatores que predis põem a ocorrência dos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre os profissionais de saúde.

2.1 Identificar as ocorrências de acidentes dos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre profissionais de saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os profissionais de saúde têm razões para se preocuparem com o risco de contrair uma doença infecciosa no ambiente de trabalho. Embora o HIV e o vírus da hepatite B e C tenham sido os mais divulgados, existem outros microrganismos patogênicos que podem ser transmitidos por acidentes com perfurocortantes (BOLICK, 2000).

A agulha descartada de modo incorreto bem como outros fatores relacionados a esses tipos de acidentes podem acarretar impactos financeiros enormes, além de trazer implicações relativas às normas de assistência da instituição que presta serviços de saúde, uma vez que o funcionário acidentado deve ser acompanhado através da realização de exames específicos (Anti HIV, AgHbs, Anti HCV, Anti Hbs), além da possibilidade de usar medicações profiláticas para impedir a soroconversão do HIV (quimioprofilaxia), de acordo com a indicação e a gravidade do acidente. Portanto, este custo pode variar de R\$ 800,00 a R\$ 2.000,00 por acidente (BOLICK, 2000).

Além do custo financeiro que gera para a instituição, existem os custos intangíveis, que são os problemas emocionais, psicológicos e ansiedade que geram nos profissionais de saúde que se acidentam com material biológico, tendo em vista a possibilidade de transmissão do HIV, ainda que a incidência da transmissão seja baixa (0,3% a 0,5%) como já foi citado anteriormente.

O profissional de saúde deve desenvolver um sentido de responsabilidade com relação à sua própria segurança e à segurança dos clientes. Para tal, é necessário obter conhecimentos específicos acerca de como podem ocorrer os acidentes de trabalho, bem como ser responsável pela manutenção da segurança do ambiente através das ações educativas.

Sabe-se que as técnicas de engenharia de segurança, os dispositivos de segurança para o descarte das agulhas e materiais perfurocortantes, os objetos perfurocortantes com

protetores e cabos de segurança e os sistemas de injeções que não necessitam usar agulhas ajudaram a reduzir o risco de exposição aos materiais biológicos. Além disso, percebe-se que as instituições de saúde, através das CCIHs, oferecem orientações quanto às medidas de biossegurança, e esse processo educativo tem contribuído para reduzir também a incidência da exposição e a contaminação.

Como medida de biossegurança, podem-se destacar as seguintes precauções padrão: higienização das mãos; cuidados com equipamentos, artigos, roupas hospitalares e utensílios hospitalares; higienização ambiental; uso dos equipamentos de proteção individual (EPI); controle de engenharia; conduta ante as exposições biológicas e imunização (BAHIA, 2001).

É importante que os trabalhadores de saúde saibam que em caso de acidente com materiais perfurocortantes, é necessário que a ocorrência seja registrada e que se levem em consideração as condições do paciente, bem como, deve ser realizado acompanhamento sorológico (Anti HIV, Ag Hbs, Anti HCV, Anti HBS) deste, ao ter lugar o acidente, e do funcionário que se acidentou, com acompanhamento após 2 meses e 6 meses da ocorrência do acidente.

É importante seguir as orientações do Ministério da Saúde, quanto à indicação da quimioprofilaxia para HIV e recomendações para profilaxia de hepatite B após exposição ocupacional com material biológico (BAHIA, 2001; BRASIL, 1999).

Com um contingente de 250 mil trabalhadores de enfermagem (BRASIL, 1999) em todo o país, os quais desenvolvem atividades muitas vezes sem a qualificação necessária para realizar uma assistência de qualidade, com jornada dupla de trabalho para garantir o sustento de suas famílias, a falta de tempo e recursos financeiros para qualificar-se, cabe as instituições de saúde promover cursos de capacitação, a fim de que esses profissionais tenham acesso a técnicas e conhecimentos de biossegurança, que lhes permitirão exercer suas funções de maneira mais segura, com eficácia e eficiência.

Assim, o enfermeiro deve dominar cada vez mais as técnicas avançadas em saúde, tendo em vista que a evolução científica, atualmente, vem crescendo em passos muito largos, tornando-

se necessário à realização constante de treinamento em serviço com o pessoal de enfermagem. Em vista de o índice dos riscos de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes ser muito elevado, devem-se buscar alternativas que possam conferir maior segurança aos procedimentos realizados por esse pessoal.

4 METODOLOGIA

Adotou-se, para desenvolver-se esta pesquisa referente a acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre profissionais da área de saúde, um estudo descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, englobando a identificação de situações de ocorrência desses acidentes e levantando fatores predisponentes ocorridos em um hospital privado no município de Vitória da Conquista (Bahia), no período de 01 de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2003.

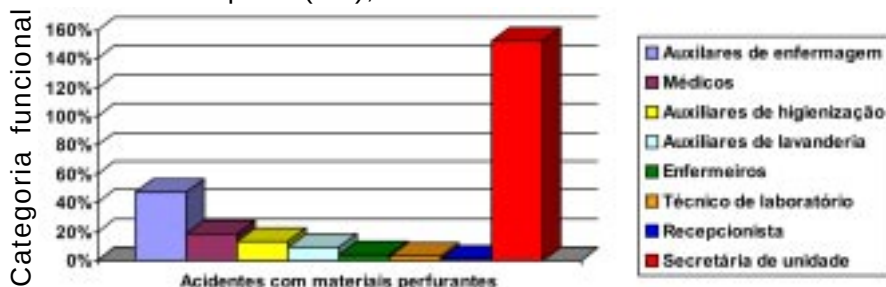
A população do estudo foi composta por todos os profissionais de saúde do hospital, que notificaram os acidentes de trabalho à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no período em estudo, num total de 65 acidentes notificados.

Utilizaram-se como instrumento para coleta dos dados, informações secundárias realizadas através de fichas de registro com as notificações dos profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada junto à CCIH no período de 1997 a 2003.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados a seguir gráficos e tabelas para análise e discussão do estudo de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre os profissionais de saúde de um hospital privado de Vitória da Conquista (BA).

Gráfico 1 - Distribuição do número de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes quanto à formação dos profissionais. Vitória da Conquista(BA), 2004.



O Gráfico 1 mostra o número total de acidentes biológicos ocorridos no hospital em estudo, onde a categoria com maior incidência foi a das auxiliares de enfermagem, com 47,7%, seguidos pelos médicos, com 18,47% e pelos auxiliares de higienização, com 13,85%.

Marziale (2003) ressalta que é de grande importância a notificação dos acidentes para o planejamento de estratégias preventivas, além de assegurar, ao trabalhador, o direito de receber avaliação médica especializada, tratamento adequado e benefícios trabalhistas.

Percebe-se que os auxiliares de enfermagem, por formarem o maior contingente de trabalhadores inseridos no contexto hospitalar, e que permanecem 24 horas junto ao paciente, expõem-se mais aos riscos (SOUZA, 1999; VIANA, 1999).

Tabela 1 - Distribuição dos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes notificados à CCIH de 1997 a 2003, quanto à formação profissional. Vitória da Conquista(BA), 2004.

Período Categoria	1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Auxiliar enfermagem	04	40,0	03	75,0	07	46,7	02	50,0	06	60,0	06	46,2	03	33,3	31	47,7
Médicos	-	-	-	-	02	13,3	-	-	03	30,0	04	30,8	03	33,3	12	18,5
Auxiliar higienização	04	40,0	01	25,0	02	13,3	01	25,0	-	-	-	-	01	11,1	09	13,9
Auxiliar lavanderia	01	10,0	-	-	03	20,0	-	-	01	10,0	-	-	01	11,1	06	9,2
Enfermeiros	01	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	02	15,3	-	-	03	4,6
Técnicos de laboratório	-	-	-	-	01	6,7	01	25,0	-	-	-	-	-	-	02	3,1
Recepcionista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	7,7	-	-	01	1,5
Secretária de unidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	11,1	01	1,5
Total	10	100	04	100	15	100	04	100	10	100	13	100	09	100	65	100

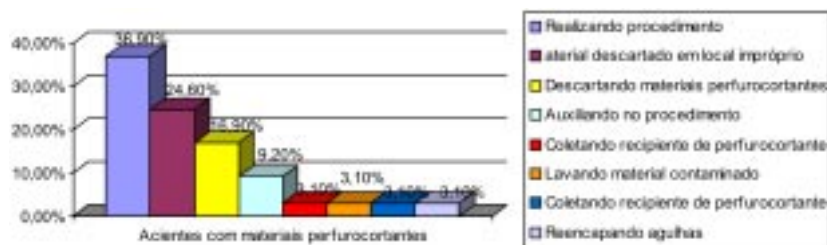
A tabela 1 demonstra a ausência de acidentes perfurocortantes na categoria médica, nos anos de 97, 98 e 2000, que podem ser relacionados com a subnotificação desses profissionais quanto a estes acidentes.

Marziale (2003) salienta que existe necessidade de conscientização dos profissionais de saúde, administradores e instituições em referência aos riscos da exposição ocupacional a sangue e a fluidos corpóreos veiculadores de patógenos que causam infecção e a necessidade de incentivar sua notificação.

Durante a pesquisa, observou-se que, a partir do ano de 1999, foram enfatizadas as ações educativas e preventivas realizadas pela CCIH, em relação aos acidentes com materiais perfurocortantes demonstrando o aumento das notificações naquele mesmo ano, e diminuição das ocorrências nos anos subseqüentes.

Gráfico 2 - Distribuição dos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes ocorridos entre trabalhadores de saúde, quanto aos procedimentos realizados. Vitória da Conquista(BA).

Situação de ocorrência



O gráfico 2, mostra que, dentre as situações de ocorrência com material perfurocortante, os de maior incidência são os que ocorrem durante a realização de procedimentos com 36,9%, a saber, administração de medicamentos, punções venosas, realização de glicemia capilar, durante o ato cirúrgico, entre outros. Com 24,6%, estão os acidentes ocorridos com descarte de materiais em local impróprio. Observa-se que, na maioria das vezes, outros profissionais se expõem a estes acidentes por causa da negligência da equipe de enfermagem.

Tabela 2 - Fatores predisponentes à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante. Vitória da Conquista (BA), 2004.

Fatores relacionados às condições em que o trabalho é executado	Fatores relacionados ao comportamento individual dos trabalhadores
➤ Situações de urgência ➤ Funcionários temporários ➤ Disposição inadequada das caixas de descarte na unidade (distante da área de manipulação de perfurocortantes) ➤ Recipiente de descarte superlotado ➤ Sobrecarga de trabalho devido à falta de funcionários	➤ Desconsideração das precauções padrão ➤ Desatenção e descuido dos profissionais ➤ Tensão e estresse dos profissionais ➤ Cansaço, fadiga ➤ Fatalidade ➤ Falta de capacitação profissional ➤ Manipulação de material perfurocortante ➤ Desconexão de agulhas das seringas ➤ Recencape de agulhas ➤ Quebra de ampola sem dispositivo de proteção ➤ Má qualidade de materiais

Por meio dos dados descritos na tabela 2, pode-se perceber que uma série de fatores pode estar associada à ocorrência de acidentes de trabalho, e que existe relação com a periculosidade das atividades laborais da enfermagem, a manipulação de materiais de design que não oferecem segurança, a forma de organização do trabalho, o comportamento dos próprios profissionais e as condições de trabalho oferecidas.

Para Marziale e Rodrigues citado por Marziale (2003), os acidentes de trabalho com os profissionais da área de saúde estão relacionados com questões de ordem pessoal, como: desatenção, pressa e despreparo estão na maioria das vezes, associadas a fatores provenientes das condições de trabalho oferecidas.

Infer-se que a falta de sensibilização e conscientização, a inadequada supervisão contínua e sistemática da prática, à não percepção individual do risco e a falta de educação continuada são fatores associados à ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante.

Tabela 3 - Distribuição dos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes notificados quanto ao agente causador. Vitória da Conquista(BA), 2004.

Agente causador Função		Agulhas/ insulinas hipodérmicas		Agulhas/ anestesia sutura		Gelco / scalp		Respingo mucosa		Seringa		Tubo ensaio B. sangue		Lâmina histuri		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Auxiliar enfermagem	de	14	46,7	03	25,0	11	78,6	01	25,0	01	50,0	-	-	01	100	31	47,7
Médicos		-	-	08	66,7	-	-	03	75,0	-	-	-	-	-	-	11	16,9
Auxiliar higienização	de	08	26,7	-	-	02	14,3	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15,4
Auxiliar lavanderia	de	05	16,7	01	8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	9,2
Enfermeiras		01	3,3	-	-	01	7,1	-	-	01	50,0	-	-	-	-	03	4,6
Técnicos laboratório	de	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	100	-	-	02	3,1
Recepcionista		01	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	1,5
Secretaria unidade	de	01	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	1,5
Total		30	100	12	100	14	100	04	100	02	100	13	100	09	100	65	100

A análise da tabela 3 evidencia que os agentes causadores de acidentes estão relacionados com o tipo de trabalho executado por cada categoria, 46,7% de acidentes com agulhas e 78,6% de acidentes com gelco/scalp, estes estão relacionados com auxiliares de enfermagem, 66,7% dos acidentes com agulhas de anestesia e sutura estão relacionados com os profissionais médicos, enquanto que 43,4% de acidentes com agulhas estão relacionadas com auxiliares de higienização e lavanderia. Infere-se que, por esses profissionais estarem diretamente ligados a essas funções, os acidentes podem ocorrer devido à negligência da equipe de enfermagem por descarte de materiais em local impróprio, como já foi citado na análise do gráfico 2. Para os acidentes com tubos de ensaio, 100% dos acidentes estão relacionados com técnicas de laboratório e com manipulação de seringas, e 50% estão relacionados com o auxiliar de enfermagem e o mesmo percentual atribui-se ao enfermeiro.

A análise demonstra que alguns profissionais, como, recepcionistas e secretárias, que não executam atividades diretas com o paciente, entretanto se acidentaram talvez por estarem executando atividades que não são de suas competências.

Tabela 4 - Número de ações educativas relacionadas a acidentes com materiais perfurocortantes, quanto às categorias profissionais. Vitória da Conquista(BA), 2004.

Categoria	Nº	%
Enfermagem	15	55,5
Higienização	04	14,8
Lavanderia	03	11,2
Estagiários	02	7,4
Banco de Sangue	01	3,7
Outros	02	7,4
Total	27	100

A tabela 4 evidencia que 55,5% das ações educativas realizadas no hospital relacionadas com acidentes perfurocortantes, foram realizadas com o serviço de enfermagem. Justifica-se que esse percentual foi encontrado por ser a categoria que tem maior exposição aos riscos de acidentes com materiais perfurocortantes. Entretanto, quando se faz a relação relacionando com o gráfico 1, nota-se que essa categoria, apesar de ser a mais capacitada é com ela que ocorre o maior número de acidentes, o que leva a inferir que seja pela falta de conscientização, quanto à necessidade de biossegurança desses profissionais.

6 CONCLUSÕES

Observou-se um crescente interesse e preocupação com os acidentes perfurocortantes por parte dos profissionais de saúde e pelas instituições, a partir da década de 1990. Depreende-se que essa preocupação ocorreu devido aos danos causados à saúde dos trabalhadores de saúde, uma vez que, em alguns hospitais, através das CCIHs, foram divulgados trabalhos que notificaram esses acidentes, o acompanhamento dos profissionais acidentados e programas educativos relacionados com o assunto, como é o caso do hospital em estudo.

Sabe-se que o risco maior dos acidentes com materiais perfurocortantes não se deve necessariamente às lesões, mas, sim, aos agentes biológicos veiculados pelo sangue e secreções corporais, principalmente o HIV, HBV e HCV que poderão estar presentes nos objetos causadores.

Em relação aos 65 profissionais que sofrem acidentes com material perfurocortante, registrados e notificados, e acompanhados pela CCIH, percebeu-se que não foi desenvolvido um trabalho em conjunto com o Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) do hospital.

Dentre as situações favoráveis à ocorrência de acidentes ocupacionais dos profissionais de saúde, destacam-se: realizando procedimentos, descartando material em local impróprio, descartando material perfurocortante, auxiliando os procedimentos, recapando agulhas, entre outros.

Infer-se que uma melhor efetividade das ações educativas, seja necessário: intensificar os programas de educação permanente e treinamento dos profissionais de saúde; dispor-se de um quadro de profissionais suficientes para realização das práticas com segurança e qualidade, viabilizar dispositivos seguros, como os sistemas sem agulhas, agulhas retráteis e os sistemas protetores de agulhas, disponibilizar recipientes de descarte de perfurocortante em locais de fácil acesso dos profissionais que não sejam apenas no posto de enfermagem; viabilizar as ações do SESMT na prevenção dos acidentes biológicos e no acompanhamento dos profissionais acometidos.

Assim, os trabalhadores de saúde não devem jamais afastar-se do cumprimento das práticas de biossegurança, que lhes oferecem garantias para o desenvolvimento seguro de suas atividades. Acredita-se que o presente estudo irá contribuir para melhoria da qualidade do serviço, da segurança no ambiente de trabalho e para despertar o interesse relativamente ao controle e à prevenção dos acidentes ocupacionais entre os profissionais de saúde.

ACCIDENTS WITH MATERIALS PIERCE-CUTTING AMONG PROFESSIONALS OF HEALTH IN PRIVATE HOSPITAL OF VITÓRIA DA CONQUISTA (BAHIA - BRAZIL)

ABSTRACT — *The accomplished investigation is described, as of retrospective character, with quantitative approach which was accomplished in a private hospital in Vitória da Conquista (BAHIA - BRAZIL) in the period from*

1997 to 2003. It aimed to analyze the pierce-cutting accidents suffered by the health professionals, to evaluate and discribe the factors that predispose the occurrence of work accident with pierce-cutting materials among health professionals. The results evidenced that 65 accidents were reported to the CCIH 34 (52, 31%) they happened to the nurse team and 31 (47,70%) to the nurse assistants. The most frequent situations of occurrence took place in the running of procedures (36,92%) and 44,61% of the accidents were caused by situations that thwart the precautions - pattern. It is concluded that for being those who are more exposed, the nurse professionals were the ones who suffered the most accidents with pierce-cutting materials having the need of the intensification of the educational programs relating to safety prevention measures in the work for every health team.

KEY WORDS: *Pierce-cutting accidents; Health professionals; Education.*

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria Estadual de Saúde. **Orientações básicas:** qualidade e controle de infecção hospitalar. Salvador: SES, 2001.

BATOSSO, M. R. Biossegurança na assistência à saúde. São Paulo-SP. **Revista Nursing**. Barueri-SP. v. 70, n.7, p. 35-39, mar. 2004.

BOLICK, Diana et al. **Segurança e controle de infecção**. Rio de Janeiro - RJ: Reichmanne & Affonso Editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Manual de condutas:** exposição ocupacional ao material biológico: hepatite e HIV. Brasília: MS, 1999.

MARZIALE, M. H. P. Subnotificação de acidentes com perfurocortante na enfermagem. Brasília - DF. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56 n. 2, p.121-122, mar./abr. 2003.

RODRIGUES, E. A. C. et al. **Infecções hospitalares:** prevenção e controle. São Paulo: Servier, 1997.

SOUZA, M.; VIANNA, L. A. C. Incidência de acidentes de trabalho relacionada com a não utilização das precauções universais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 46 n.3/4 p. 234-244, jul./dez. 1999.

Sitientibus, Feira de Santana, n.33, p.101-114, jul./dez. 2005